

## PRÁTICA PEDAGÓGICA E A ATIVIDADE DOCENTE – UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL ESCOLAR DO PERCURSO MIGRATÓRIO NA CIDADE DE SEARA – SC.

*Franciele Levandovski Sinnott Silva*

*Universidade Federal Fronteira Sul*

*Franci170@hotmail.com*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

A relação entre migrações na história do Brasil e seus múltiplos percursos é algo que marcou e marca o contexto sócio-histórico do país, permanecendo consigo e no povo brasileiro as marcas das transformações advindas por outras culturas (migratórias)...Partimos da concepção de história que retrata a relação da educação, da mudança da língua e do trabalho na sua complexidade. Especificamente a educação veio sendo compreendida como parte da construção dos sujeitos e suas relações com valores, conhecimentos, apropriações da linguagem e da cultura. (CICONE; MORAIS, 2016). Esta histórica relação do Brasil com povos migrantes se estende até os dias atuais, pois, o país ainda permanece recebendo diversas pessoas, que migram, instalando-se em diferentes estados brasileiros. Segundo Lemos (2018) em artigo publicado no site da Secretaria do Estado do Desenvolvimento Social, Santa Catarina era o segundo estado que mais empregou imigrantes, ficando atrás apenas de São Paulo. Desta forma, propomos como temática de pesquisa adentrar no universo escolar de docentes em instituições de ensino (escolas municipais de Ensino Fundamental I e Educação Infantil), em uma comunidade que vem construindo-se por diferentes culturas, identidades e povoamento migratórios de migrantes que buscam por trabalho laboral na cidade de Seara- SC. Estes migrantes e suas famílias estabelecem vínculos com as escolas, num primeiro momento matriculando e na sequência acompanhando os processos de ensino e aprendizagens de seus filhos. Com isso, o objetivo geral da pesquisa, é analisar a prática docente diante às diversas culturas que se integram e a inclusão das crianças nos espaços escolares, bem como não sendo estas vistas como o *Outro/a* mas sim, pertencentes ao espaço que se destina a formação educacional. Também, verificar incidência e prevalência de alunos de outras regiões e países em relação com o os saberes que docentes e estudantes possuem e praticam. Segundo Veiga (1992, p. 16), “[...] A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Sendo assim, a prática educacional deve estabelecer vínculos com o ambiente social, analisando-o no todo e respeitando suas especificidades. **APORTE TEÓRICO:** Para Hall (2016, p. 19-20), “ ‘cultura’ é um dos conceitos mais complexos das ciências humanas e sociais, e há várias maneiras de precisá-lo. Nas definições sociais, o termo ‘cultura’ é visto como algo que engloba ‘o que de melhor foi pensado e dito’ em uma sociedade”. Na sociedade pós-moderna, ou sociedade tardia, Hall retrata a característica principal analisada e exposta por Laclau, que são as “diferenças” parciais que surgem nesta sociedade tardia, por interposições de outras diferenças que o sujeito vem sendo exposto, trazendo outras atribuições e construção para a identidade dos indivíduos que, mesmo recebendo as interposições do meio, não se desintegram de suas origens, apenas se modificam e são parcialmente unificadas, mantendo assim, a essência das identidades de cada

indivíduo. Sendo assim, a escola, para Condorcet (*apud* KLEIN, 2017), deveria ser uma ponte entre a igualdade social e a prática da mesma, garantindo a liberdade e um pensar autônomo, sem interferências de submissões. Ou seja, a escola precisa construir uma educação de respeito, do cuidado, da moral, da ética, de conhecimento, do desenvolvimento tanto racional-intelectual, quanto das relações sociais. Para que a escola seja um ambiente transformador e inclusivo, Moreira e Candau (2008), retratam que o professor, em sua ação e prática docente, deve analisar uma nova perspectiva de busca em conhecimentos e conceitos para compreender as mudanças culturais e a diversidade em que estão inseridos. Que nos possibilite à reflexão das práticas pedagógicas, enquanto processo de mediação (FREIRA, 1997) associado a defesa da subjetividade, da liberdade ensejadas por epistemologias não universalizantes. Pensando a escola e a sala de aula como espaço de entusiasmo, empolgante e ‘divertido’, hooks (2017) nos indica para uma educação como prática libertadora onde docentes e alunos aproximam experiências, interagem, dialogam e que está aberto a transgredir fronteiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campos qualitativo de análise de conteúdo e quantitativo transversal de base escolar. Dar-se-á por intervenção única realizado na cidade de Seara, região oeste de Santa Catarina, com uma amostra de professores, bem como, com as equipes pedagógicas, que totalizam estas categorias. Com docentes e estudantes através de narrativas de experiências realizadas na observação participante. Quantitativamente será organizado um instrumento para coleta de variáveis independentes, tais como matrículas dos migrantes e sujeitos migrantes de outras regiões, idades, sexo e a possibilidade de associação com a variável independente que será o aproveitamento acadêmico para estabelecer uma medida de adequação escolar. **RESULTADOS:** A pesquisa encontra-se na fase inicial e buscamos relevância em cunho direto com a sociedade educadora e a construção de saberes dos professores, com um novo olhar para estruturação de formações pedagógicas continuadas. Pensando em complemento de conhecimento teórico e metodológico para suas ações enquanto docente. Na inclusão de alunos a partir de seus diferentes saberes, tendo na sala de aula um ambiente de possibilidades, de sensibilidades.

**Palavras-chave:** Educação. Prática Pedagógica. Diversidade cultural.

### Referências

- CICONE, Reinaldo Barros; MORAIS, Leandro Eliel Pereira de. **História da Educação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, Stuart. **Cultura e representações**. Rio de Janeiro: Ed PUC-Rio, 2016.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2ª ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2017.
- KLEIN, Ana Quêzia Roldão da Silva. Condorcet e a instrução pública: por uma escolarização gratuita, laica e universal. **Revista Espaço Acadêmico**, Rio de Janeiro, n. 188, 2017.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças e culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.
- LEMONS, Luciane Cotoman. **Secretaria do Estado do Desenvolvimento Social de Santa Catarina**. 2018. Disponível em: <<https://www.sds.sc.gov.br/index.php/noticias/943-sc-e-o-segundo-estado-que-mais-emprega-imigrantes>>. Acesso em: 28 mar de 2021.